

Programas de educação pelo trabalho e tutorial: diferentes enfoques dos grupos 'PET' no Brasil

Work-based and tutorial education programs: distinct approaches of the 'PET' groups in Brazil

Pedro Henrique Nunes Leite¹, Vinícius Aniceto¹, Alessa de Andrade Santana¹, Bárbara Regina Vieira¹, Adriane Souza Lima¹, Luís Felipe Silva Visconde¹, Jayter Silva de Paula²

RESUMO

Modelo de Estudo: Relato de experiência. **Importância do problema:** Este artigo tem o objetivo de relatar como se organizam os diferentes programas educacionais designados pela sigla PET no Brasil, traçando semelhanças e contrastes. Ademais, a ideologia do programa e seus aspectos organizacionais são também descritos. **Comentários:** Há vários grupos ligados aos três programas PET [Programa de Educação Tutorial, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho - Vigilância em Saúde (PET-VS)] nas universidades brasileiras, com diferentes enfoques e projetos de trabalho. Todos baseados na tríade ensino-pesquisa-extensão, e com o objetivo de formação de profissionais cidadãos, cultos e atuantes nos âmbitos acadêmico e social.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Tutor. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Design: Experience report. **Relevance:** This article aims to report how different educational programs under the acronym PET are organized in Brazil, highlighting differences and similarities. Additionally, program's ideology and its organizational details are also described. **Comments:** Several groups linked to three distinct PET programs exist in the Brazilian universities (Tutorial Education Program, Health-aimed Work-base Education Program, and Health Surveillance Work-based Education Program) with different focuses and work projects. All of them are based on the teaching-research-extension goals, with the objective of developing erudit and professional citizens, which will be actives in the academic and social spheres.

Keywords: Education, Medical, Undergraduate. Mentors. Community-Institutional Relations.

1. Graduandos do curso de Medicina; Membros do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (PET-FMRP-USP)
2. Professor de Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço; Tutor do grupo PET-FMRP-USP; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Apoio financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – Ministério da Educação (MEC).

Correspondência
Prof. Dr. Jayter Silva de Paula
Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço / 12º Andar
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP
Av. Bandeirantes, 3900,
14.049-900, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Recebido em 06/07/2015
Aprovado em 22/08/2016

Introdução

Existem diversos tipos de programas educacionais que utilizam a sigla PET em sua denominação no Brasil. Apesar de possuírem diferentes propostas, todos eles possuem o objetivo de formar acadêmicos preparados para o mercado de trabalho, valorizando a cidadania e a pró-atividade.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, assim como em outras instituições de ensino superior (IES), existem três programas PET: o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-Vigilância em Saúde (PET-VS).

Considerando a importância de tais projetos para a qualidade acadêmica da universidade, a proposta deste artigo é discorrer sobre as atividades realizadas pelos grupos e seus históricos.

O Programa de Educação Tutorial (PET)

Criado como Programa Especial de Treinamento, em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este programa objetivou, desde seu início, propiciar aos alunos envolvidos, sob orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, a fim de complementar sua formação acadêmica.¹ Em 1999, o PET teve sua administração transferida para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e, a partir de 2004, passou a significar Programa de

Educação Tutorial. Atualmente o programa expandiu-se e conta com a participação de 842 grupos de 121 IES(2), em cursos de Graduação das seguintes áreas de conhecimento: Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Humanas; Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas.¹

Por meio do modelo tutorial de ensino, busca-se estimular a pró-atividade dos integrantes do PET e, através de vivências, discussões e reflexões, propiciar aprendizagem sólida para seus membros e conferindo-lhes capacidade de pensamento crítico e habilidade para resolução de problemas.¹ Para tanto, as atividades extracurriculares dos grupos são centradas nos elementos do tripé ensino-pesquisa-extensão que, quando indissociados, proporcionam uma formação ampla – social e cidadã – aos seus membros e, com isso, consolidam sua formação acadêmica, favorecendo a entrada em programas de pós-graduação ou no mercado de trabalho.^{3,4} Exemplos dessas atividades estão contidas na Tabela 1.

Composição e custeio dos grupos

Cada novo grupo PET deve começar seu funcionamento com, no mínimo, quatro bolsistas, além do professor tutor. Esta é, também, a quantidade mínima de pessoas aceita para a continuidade do grupo, em qualquer momento. Com a progressão do grupo, ele pode ser expandido, ano após ano, até atingir uma capacidade máxima de 12 alunos bolsistas, cursando diferentes semestres da Graduação. Além destes, cada conjunto PET pode ter

Tabela 1. Descrição das atividades de ensino, pesquisa e extensão atribuídas ao Programa de Educação Tutorial da Secretaria de Educação Superior – Ministério da Educação.

Enfoque	Atividades Desenvolvidas
Ensino	Seminários temáticos, debates, cursos extracurriculares, monitorias em disciplinas da graduação, confecção de portal da Internet, organização de Workshop, oficina de redação, promoção de palestras de orientação profissional, estágios de observação em cursos comunitários
Pesquisa	Produção científica, pesquisa bibliográfica, pesquisa de opinião, realização de experimentos de laboratório e de campo, análise de casos
Extensão	Produção de material paradidático para escolas públicas, promoção de oficinas, exibição e discussão de filmes, organização de visitas culturais monitoradas, organização de mostras, palestras e café filosófico para o corpo discente, organização de eventos, organização e/ou regência de cursos para as comunidades interna e externa à USP, consultoria à cooperativas e pequenas empresas

um número máximo de alunos não-bolsistas igual à metade do número de bolsistas em determinado momento. A expansão deve ser feita a partir de justificativa do professor tutor, que deve ser aprovada pelo Comitê Local de Acompanhamento.¹

Os alunos bolsistas e não-bolsistas não são diferenciados quanto às atividades que realizam, mas apenas em relação ao recebimento ou não de benefício mensal no valor de uma bolsa de Iniciação Científica, ficando esta diferenciação explicitada no certificado final de participação do PET.

Ainda, anualmente, cada grupo PET recebe uma verba no valor da somatória das bolsas de todos os alunos bolsistas para ser usada no custeio de suas atividades. Em contrapartida, o tutor deve encaminhar um relatório constando as atividades desenvolvidas, com o registro das movimentações financeiras para a SESu/MEC, em até um mês do término da vigência da verba.¹ Com todo esse contingente de financiamento, a SESu/MEC busca propiciar a formação de profissionais de nível superior com altos padrões técnicos, científicos, éticos e com responsabilidade social, e, por outro lado, que isso seja revertido em pessoas capazes de atuar pela transformação da realidade nacional, principalmente como futuros docentes e pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento.¹

O papel do tutor e dos alunos

Para a consolidação e bom andamento de um grupo PET é necessária a participação efetiva de tutores e alunos, cada qual exercendo seus papéis, após serem escolhidos por meio de processos seletivos próprios e organizados pela IES da qual fazem parte. Assim, é importante ressaltar as principais funções de cada elemento.

Ao tutor cabe planejar, organizar e supervisionar as atividades do grupo, coordenar a seleção de novos membros, dedicar-se aos alunos sob sua supervisão por no mínimo 10 horas semanais, controlando a participação e a frequência dos alunos; redigir e encaminhar a prestação de contas à SESu/MEC e submeter a proposta de atividades do grupo aos trâmites burocráticos institucionais. Para ser tutor de um grupo PET, o professor deve ser contratado em regime de tempo integral e dedicação exclusiva pela IES onde trabalha, ter título de doutor --excepcionalmente de mestre, comprovar engajamento com interesses na graduação, além da

docência por pelo menos 3 anos anteriores ao seu pedido de ingresso como tutor, mostrar pró-atividade em ensino, pesquisa e extensão. É desejável ainda se identificar com a concepção filosófica do PET e ter uma visão holística e interdisciplinar do curso de graduação no qual se insere.^{1,4} Os alunos devem engajar-se em atividades de ensino-pesquisa-extensão durante a estadia no grupo, almejando sempre manter e aumentar a excelência acadêmica do PET; permanecer com bom rendimento acadêmico; cumprir com uma carga horária mínima de 20 horas semanais voltadas à execução de atividades planejadas pelo grupo. Os alunos bolsistas não podem receber outro tipo de bolsa e, na publicação ou apresentação de trabalhos científicos, devem mencionar sua condição de bolsista do PET. Para se candidatar a um processo seletivo para ser membro de um grupo PET, o aluno precisa estar regularmente matriculado em seu curso de graduação e deve possuir Coeficiente de Rendimento Acadêmico igual ou superior a 6,0.¹

A interação tutor-alunos e inter-alunos permite o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, sem subjugar as capacidades individuais: as características e dinâmicas individuais são melhor compreendidas e utilizadas em prol do crescimento do grupo, concomitante à maior percepção de responsabilidade coletiva e compromisso social. Com isso, espera-se que o crescimento pessoal dos membros de grupos PET seja disseminado para outros alunos do mesmo curso de graduação, modificando e expandindo a perspectiva educacional.¹

Após a criação de um novo grupo PET, não existe prazo para que ele deixe de existir. Apesar disso, ele deve ser constantemente renovado, pois os alunos podem permanecer no grupo até o final de sua Graduação, enquanto o tutor pode permanecer em seu cargo por, no máximo, seis anos. Com essa rotatividade, demonstra-se que os grupos PET vão além das pessoas que os compõem, já que são entidades institucionais e dinâmicas, pretendendo contribuir para a melhoria acadêmica do Ensino Superior.³

Organização administrativa

No modelo atual, o Programa de Educação Tutorial é organizado por diferentes instâncias, de diferentes hierarquias, a saber, da mais alta para a mais baixa:

- **Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC):** define políticas e diretrizes nacionais, que garantam o funcionamento uniforme do Programa, é responsável por editais para implantação e efetivação de novos grupos, e garante e supervisiona o funcionamento do Conselho Superior e da Comissão de Avaliação.¹
- **Conselho Superior:** aprecia propostas, critérios e procedimentos para a criação e extinção de grupos PET, formula propostas para o funcionamento e avaliação do PET, visando seu aprimoramento. É a máxima instância de deliberação administrativa do PET.³
- **Comissão de Avaliação:** desde 2006 é responsável pela avaliação dos grupos PET e de seus tutores. Deve prezar pela qualidade acadêmica do PET, garantindo que os grupos executem atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo coeso. Por fim, emite pareceres que norteiam o Conselho Superior para criar ou extinguir grupos PET.¹
- **Instituição/Pró-Reitoria de Graduação ou Equivalente:** gerencia os grupos na IES, apoiando a programação acadêmica a ser desenvolvida por eles. Constitui, em âmbito local, o "Comitê Local de Acompanhamento", através do qual deve direcionar os grupos da Instituição a seguir as diretrizes emitidas por instâncias superiores. Ainda, deve homologar a inscrição de tutores e bolsistas no Programa e substituir tutores que porventura forem afastados de seus cargos por desempenho insatisfatório. Além disso, encaminha os planos e relatórios dos grupos à SESu/MEC, certificando-se do cumprimento das normas do Programa.¹
- **Comitês Locais de Acompanhamento (CLA):** formada por tutores, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de projetos e programas institucionais de extensão e alunos-bolsistas do PET.³ O CLA é responsável por orientar e acompanhar os grupos PET de sua IES, por referendar a inclusão ou desligamento de alunos-bolsistas e por emitir parecer final em relação ao relatório anual dos grupos. Essa instância é responsável, portanto, pela orientação e acompanhamento dos membros em âmbito local, garantindo o planejamento e execução das atividades dos grupos, em consonância às características, objetivos e concepções filosóficas do Programa.¹

"PETs" da Universidade de São Paulo

O primeiro grupo PET da Universidade de São Paulo foi intitulado "Sociologia Jurídica", tendo sido criado pela Faculdade de Direito, também comumente denominada Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, o qual existe desde janeiro de 1979. Esse grupo operou como o único da USP por seis anos até que, em Bauru, o grupo de Odontologia foi criado. Desde então, vários foram criados em diversos cursos e *campi* da Universidade. A década de 90 correspondeu ao período de maior surgimento de grupos sendo que, entre 1991 e 1998, doze novos grupos foram adicionados aos cinco formados até então. Os demais, no entanto, surgiram mais de oito anos depois, havendo um hiato na formação deles até junho de 2006, quando o grupo de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru foi criado.

Atualmente existem 23 grupos atuantes, distribuídos por seis *campi* da USP. O campus situado em São Paulo concentra dez deles, enquanto o campus de Ribeirão Preto concentra a segunda maior quantidade, com quatro PETs atuantes. São eles, além do PET - FMRP, o grupo de Enfermagem, da EERP; o de Química, da FFCLRP e o de Direito, da FDA. Os outros quatro *campi* que possuem grupos formados são os de Piracicaba com três e de Bauru, São Carlos e Pirassununga, todos com dois grupos.

Outros programas denominados PET

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde

O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) foi em 2009, com o nome de PET-Saúde da Família, como uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES); Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde; a Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação; e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad/GSI/PR). (5) Entretanto, a base para o surgimento do programa se deu alguns anos antes, com o lançamento do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que realizou estudos e levantamento de dados, culminando na ideia da criação do PET-Saúde. Dessa for-

ma, faz-se necessária uma prévia explanação sobre o Pró-Saúde.

O Pró-Saúde foi criado através da integração ensino-serviço e da iniciativa de instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em cursos de medicina. Concomitante ao Pró-Saúde, o Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), realizou um estudo sobre a aderência dos cursos de graduação às DCN.⁶

Em 2006, havia o Pró-Saúde I que envolvia os cursos de medicina, enfermagem e odontologia. O Pró-Saúde II, de 2007, ampliou a abrangência para 14 profissões da área da saúde. Este aspecto foi primordial para a consolidação das DCN, que já haviam sido instituídas no ano de 2001. O Pró-Saúde II abrangeu um total de 359 cursos, sendo importante para a efetivação das DCN e para inserção dos cursos no contexto das redes de serviços de atenção básica. A literatura demonstra os resultados promissores da relação universidade e gestores do SUS que é possível através dos projetos do Pró-Saúde.

Utilizando a experiência advinda com o Pró-Saúde se criou o PET-Saúde. Inicialmente possuía o mesmo objetivo do Pró-Saúde, mas logo houve o foco nos eixos da prática e no processo de ensino-aprendizagem de forma a envolver o professor, o aluno, a equipe de saúde e os usuários do SUS.⁶ O PET-Saúde passou a atuar por meio de projetos diretos de intervenção com base na análise da situação característica de cada território, além de introduzir a pesquisa sobre gestão dos serviços de saúde, mas sem abrir mão da ação e intervenção.

O PET-Saúde busca integrar o ensino, o serviço e a comunidade, além de sempre tornar indissociável o ensino, pesquisa e extensão. O programa teve como doutrina a integralidade junto a Estratégia de Saúde da Família. Do início do projeto até o ano de 2012, 334 projetos da Estratégia de Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental foram apoiados.⁷ O PET-Saúde busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão através de atividades interprofissionais e de estudantes de diversos cursos, visando sempre o trabalho em equipe a fim de se alcançar dinamismo e qualidade, uma vez que os melhores aspectos de cada profissão são integrados.

O programa conta com três tipos de bolsas: a Bolsa de Monitoria, a Bolsa de Tutoria Acadêmica

e a Bolsa de Preceptoria. A Bolsa de Monitoria é destinada a alunos de graduação da área de saúde, que estão matriculados em instituições de educação superior, públicas e privadas. A Bolsa de Tutoria Acadêmica é destinada a professores da educação superior, que são integrantes do programa. A Bolsa de Preceptoria é destinada a profissionais de saúde do SUS.⁷

O público-alvo do programa é assim composto por profissionais da saúde, docentes e estudantes de graduação. É importante ressaltar que os projetos são desenvolvidos em conjunto com as secretarias de saúde, de forma que as demandas são muito bem determinadas antes de se buscar a intervenção.

No ano de 2011, a SGTES lançou um projeto conjunto entre o Pró-Saúde e o PET-Saúde. Tal iniciativa buscava integrar as políticas do Ministério da Saúde, como a Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência, Rede de câncer de colo de útero, Rede de atenção psicossocial, ações de prevenção e qualificação do diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e mama e plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.

O objetivo maior da atividade sempre foi integrar o ensino da universidade com os serviços prestados pelo SUS a toda a comunidade, de forma a haver uma promoção no ensino com a prática em evidência. É necessário expor que as atividades são supervisionadas por comissões de gestores locais, sendo tais comissões compostas por professores, profissionais da saúde e os discentes.

Até o ano de 2013, 120 projetos do Pró-Saúde em conjunto com o PET-Saúde estavam ativos, compondo 415 grupos de tutorias. Após o edital conjunto, 709 cursos da área de saúde da graduação passaram a ser envolvidos no projeto. Na figura 1 pode se observar quais e quantos foram os cursos envolvidos, no ano de 2013.

Após o ano de 2013, houve a criação de novas modalidades do PET-Saúde, com a incorporação do PET-Saúde junto a Vigilância em Saúde e posteriormente junto a Redes de Atenção. Considerando os três editais vigentes no ano de 2013 (PET-Saúde, PET-Saúde/Vigilância em Saúde e PET-Saúde/Redes de Atenção), havia a participação de 902 tutores, 4.624 preceptores e 10.036 estudantes nos projetos. É observada também uma maior concentração de atuação nas regiões sudeste e nordeste.⁷

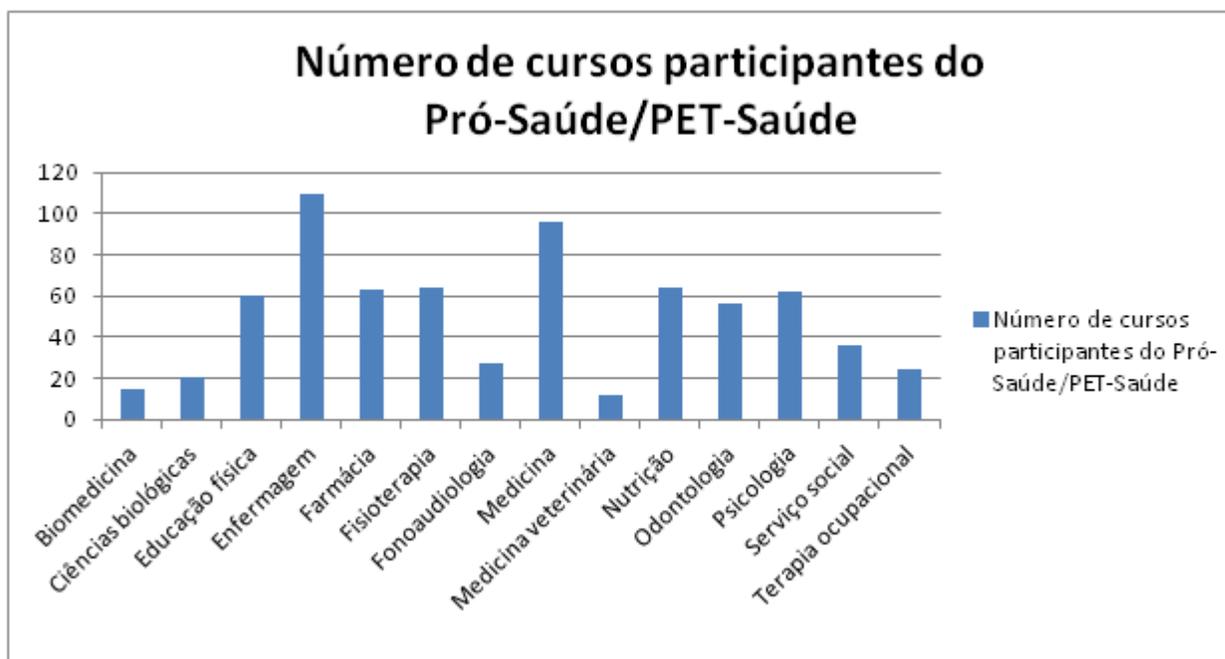


Figura 1. Distribuição do número de cursos envolvidos na criação de grupos de tutoria atrelados ao PET-Saúde e Pró-Saúde em 2013. (Modificado de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/pro_saude_pet_saude.pdf)

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- Vigilância em Saúde (PET-VS)

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Vigilância em Saúde foi criado por uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação (Secretaria de Educação Superior – SESU) e da Saúde (Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, Atenção à Saúde – SAS e Vigilância em Saúde – SVS) e foi instituído pelo governo federal pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 421. As atividades dos grupos iniciaram-se em junho de 2013 e continuam em andamento até a presente data.⁸

Um dos objetivos do PET-VS é aproximar professores e alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (Campus de Ribeirão Preto) dos Departamentos de Vigilância em Saúde e Atenção Básica da Secretaria da Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo. O grupo é constituído por 16 estudantes desses quatro cursos de graduação e um tutor, docente da USP. A partir dessa parceria, esperou-se promover uma integração maior entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuir

para uma formação mais completa dos estudantes, futuros profissionais de saúde, com vivências na área da saúde, qualificação das ações de vigilância em saúde e dos serviços prestados à população.⁹

Um dos projetos do grupo, por exemplo, consiste em coletar informações sobre a situação epidemiológica e sanitária da população idosa que reside nas áreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde e do Centro de Saúde-Escola Vila Tibério, além de melhorar o apoio e a atenção nos serviços públicos de saúde recebidos por essa população. E todo esse projeto visa criar vínculos mais fortes entre docentes e alunos (ensino), profissionais da saúde (serviço) e comunidade, seguindo os preceitos do Programa.

Considerações finais

Os programas educacionais sob o acrônimo PET tiveram grande importância na formação de inúmeros estudantes ao longo dos últimos anos, nos diversos cursos de graduação no Brasil. Eles tem proporcionado o estabelecimento de uma visão mais ampla a seus participantes quanto a aspectos culturais, educacionais e burocráticos. Um dos grandes destaques dos projetos é a autonomia que o

aluno adquire para criar propostas de melhoria tanto do ambiente acadêmico quanto da sociedade em geral – característica essencial para uma futura prática profissional de qualidade.

Agradecimentos

Os autores do artigo agradecem à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP, pelo incentivo aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo PET-FMRP/USP e ao Ministério da Educação (MEC) pela oportunidade de recursos necessários para a realização dos projetos acadêmicos deste grupo.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientações – PET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486/ [Acesso em 03 de maio de 2015].
2. BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação – PET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&Itemid=481 > [Acesso em 03 de maio de 2015].
3. BRASIL. Ministério da Educação, Sistema de Gerenciamento de Bolsas. Perguntas Frequentes – PET. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/principal/perguntas-frequentes>. [Acesso em 03 de maio de 2015].
4. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Programa Especial de Treinamento: Manual de Orientações Básicas - PET. Brasil. 2002:3-25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. [Acesso em 05 de Julho de 2016].
5. BRASIL. Ministério da Saúde, Folder pró-saúde PET-Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/pro_saude_pet_saude.pdf. Acesso em 04 de Maio de 2015
6. Haddad AE, Brenelli SL, Cury GC, Puccini RF, Martins MA, Ferreira JR, et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. *Rev Bras Educ Med*. [online]. 2012;36(supl1):3-4.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Folder pró-saúde PET-Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/pro_saude_pet_saude.pdf [Acesso em 04 de Maio de 2015].
8. Flores LM, Trindade AL, Loreto DR, Unfer B, Dall'Agnol MM. Avaliação do programa de educação pelo trabalho para saúde – PET-Saúde/ Vigilância em Saúde pelos seus atores. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19(Supl): 923-30.
9. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Edital de abertura do processo seletivo de monitores bolsistas para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Vigilância em Saúde (PET-VS), 2013-2014 - Edital 01 de 09/05/2013. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/news/2013/may/9/bolsa-petvs/>